

PESQUISAS EM
RELAÇÕES ECONÔMICAS INTERNACIONAIS

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES



Ministro de Estado Embaixador Celso Amorim
Secretário-Geral Embaixador Samuel Pinheiro Guimarães

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO



Presidente Embaixador Jeronimo Moscardo

A *Fundação Alexandre de Gusmão*, instituída em 1971, é uma fundação pública vinculada ao Ministério das Relações Exteriores e tem a finalidade de levar à sociedade civil informações sobre a realidade internacional e sobre aspectos da pauta diplomática brasileira. Sua missão é promover a sensibilização da opinião pública nacional para os temas de relações internacionais e para a política externa brasileira.

Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H
Anexo II, Térreo, Sala 1
70170-900 Brasília, DF
Telefones: (61) 3411-6033/6034/6847
Fax: (61) 3411-9125
Site: www.funag.gov.br

Pesquisas em Relações Econômicas Internacionais

Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 2008



Brasília, 2009

Copyright ©, Fundação Alexandre de Gusmão

Fundação Alexandre de Gusmão
Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H
Anexo II, Térreo
70170-900 Brasília – DF
Telefones: (61) 3411 6033/6034/6847/6028
Fax: (61) 3411 9125
Site: www.funag.gov.br
E-mail: funag@mre.gov.br

Capa:

Maria Luisa Pacheco
“Angustia Vespéral”
1950 - La Paz

Equipe Técnica:

Eliane Miranda Paiva
Maria Marta Cezar Lopes
Cintia Rejane Sousa Araújo Gonçalves
Erika Silva Nascimento

Programação Visual e Diagramação:

Juliana Orem e Maria Loureiro

Impresso no Brasil 2009

Seminário sobre Relações Econômicas Internacionais
(1. : 2008 : Rio de Janeiro)
Seminário REI / Fundação Alexandre de Gusmão,
Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais,
Departamento Econômico do Ministério das Relações
Exteriores. — Brasília, 2009.
288p.

ISBN 978.85.7631.163.8

1. Economia internacional. 2. Relações econômicas
internacionais. Relações internacionais. Política externa.

CDU 339.9

CDU 327

Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional conforme
Lei n° 10.994, de 14/12/2004.

Sumário

Introdução, 7

A Pesquisa em Relações Econômicas Internacionais na Universidade de Brasília: uma Apreciação Geral

Alcides Costa Vaz, 9

Atividade de Pesquisa em Relações Econômicas Internacionais Desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Economia da UFPE (PIMES)

Álvaro Barrantes Hidalgo, 29

O Estudo das Relações Econômicas Internacionais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul

André Moreira Cunha e Marco Cepik, 47

O Papel do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (ICONE) na Pesquisa em Relações Econômicas Internacionais

André Nassar, 79

Pesquisa em Relações Econômicas Internacionais: o Caso da UFSM

Gilberto de Oliveira Veloso, 89

Estudos de Economia Internacional – IPEA: 2000-2009

Honorio Kume, Guida Piani, Pedro Miranda, 111

Grupo de Pesquisa em Economia Internacional. Linha da Pesquisa em Relações Econômicas Internacionais

Jacqueline A. H. Haffner, 137

O Estudo das Relações Econômicas Internacionais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*André Moreira Cunha*¹

*Marco Cepik*²

1 - Introdução

Este trabalho procura avaliar o estado da arte no estudo das relações econômicas internacionais (REI, de agora em diante) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Não se pretende dar um caráter exaustivo ao estudo, na medida em que o campo das relações internacionais e a subárea em destaque apresentam inúmeras interfaces em diversas áreas de conhecimento da nossa Universidade.

Portanto, optou-se aqui por enfatizar o trabalho realizado em três unidades de convergência destas múltiplas competências, quais sejam: a **Faculdade de Ciências Econômicas** (que abriga os cursos de graduação e pós-graduação em Economia e Contabilidade, além da pós-graduação em Desenvolvimento Rural e a graduação em Relações Internacionais), o **Instituto de Filosofia e Ciências Humanas** (que abriga o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, o Programa de Mestrado em Relações Internacionais e o Centro Brasileiro de Documentação e Estudos da Bacia do Prata) e o **Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados** (que

¹ André Moreira Cunha é Doutor em Economia pela UNICAMP, professor adjunto do PPG Economia da UFRGS e pesquisador do CNPq.

² Marco Cepik é Doutor em Ciência Política pelo IUPERJ, professor adjunto do PPG Ciência Política da UFRGS e pesquisador do CNPq.

abriga o Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais e o Centro de Estudos Internacionais sobre Governo). Ademais, sempre que se mostrar necessário, serão destacados também núcleos de pesquisa específicos e outros órgãos da Universidade envolvidos diretamente com as REI.

O texto está estruturado da seguinte forma. Inicia-se com uma visão mais geral da UFRGS, que é o ambiente institucional que abriga o conjunto de áreas de conhecimento, organizadas em torno das unidades maiores, as Faculdades, Institutos e Escolas. Na sequência, avalia-se o histórico de atuação, em termos de docência, pesquisa e extensão, dos cursos de graduação e pós-graduação previamente destacados. Posteriormente, foi feito um balanço sobre os pontos fortes da área e as lacunas a serem desenvolvidas. O trabalho conclui com breves considerações finais sobre esta agenda de pesquisa e os desafios institucionais resultantes.

É importante destacar que a opinião aqui expressa sobre este tema reflete exclusivamente a visão dos autores, não representando, necessariamente, a perspectiva oficial da própria UFRGS. Embora fosse justo e necessário, não foi possível mencionar os indivíduos que foram e são ainda responsáveis por esta trajetória da área de Relações Econômicas Internacionais da UFRGS. A eles, coletivamente, nosso agradecimento e admiração.

2 - O Contexto Institucional: o estudo das relações econômicas internacionais e a UFRGS

O contexto institucional da pesquisa, ensino e extensão em Relações Internacionais na UFRGS apresenta algum grau de complexidade devido ao fato de que os estímulos externos ao crescimento da área (e.g. editais da CAPES e CNPq, acordos internacionais etc) e as próprias vicissitudes do amadurecimento interno deste campo na universidade acabaram localizando em diferentes unidades administrativas as atividades de ensino de graduação, de pós-graduação e de pesquisa e extensão. O próprio processo de consolidação deve concentrar algumas das iniciativas e produzir maior coerência e sinergia entre os processos. Por outro lado, em uma universidade dinâmica e em se tratando de uma área inter-disciplinar como a de Relações Internacionais, dificilmente uma verticalização completa do ensino, pesquisa e extensão em uma única unidade administrativa seria factível e desejável.

Cabe destacar, ademais, que todas as iniciativas em curso são, a um só tempo, beneficiadas pelo fato de pertencerem à UFRGS e contribuintes para

o desempenho da universidade como uma das melhores do Brasil. Começamos então esta seção destacando alguns dados sobre a UFRGS, para logo em seguida contextualizar a pesquisa em Relações Econômicas Internacionais nos três institutos mencionados acima, a saber, a FCE, o IFCH e o ILEA.

2.1 - A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A UFRGS é uma Instituição de Ensino Superior, constituída sob a forma de autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação, com personalidade jurídica própria e autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar, tendo como objetivos fundamentais o ensino, a pesquisa e a extensão.

A história da UFRGS teve início com a fundação da Escola de Farmácia e Química, em 1895, e da Escola de Engenharia, em 1896, em Porto Alegre. Ainda no final do século XIX, foram fundadas, também, a Faculdade de Medicina de Porto Alegre e a Faculdade de Direito. Do agrupamento dessas unidades isoladas e autônomas, colocadas sob a tutela do Estado pelo Decreto nº 5.758, de 28 de novembro de 1934, foi criada a Universidade de Porto Alegre. A denominação Universidade do Rio Grande do Sul, URGS, passa a ser utilizada a partir de 1947. Em dezembro de 1950, a Universidade foi federalizada, passando à esfera administrativa da União, sendo denominada, então, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Conforme nos informa o “Relatório de Gestão 2007”, publicado em maio de 2008, a UFRGS, sediada em Porto Alegre, possui quatro *campi*: Centro, Saúde, do Vale e Olímpico, além de unidades dispersas. Por seus mais de 300 prédios circulam diariamente mais de 20 mil estudantes de graduação e cerca de 12 mil de pós-graduação (incluindo *stricto e lato sensu*), além de 1.700 de ensino fundamental, médio e técnico pós-médio. O corpo docente do ensino superior é composto por 2.503 professores, 76% possuem titulação de Doutorado e 79,9% estão em Regime de Dedicção Exclusiva. Há, ainda, 386 docentes substitutos. O quadro técnico-administrativo para o suporte a todas as atividades é de 2388 servidores.

A Universidade possui 27 unidades de ensino de graduação: 13 institutos centrais, 10 faculdades, 04 escolas, além de uma escola técnica e uma escola regular de ensino fundamental e médio (Colégio de Aplicação). Apóiam e complementam as atividades da Universidade, 20 órgãos auxiliares e 09 órgãos suplementares, onde se inclui o Sistema de Bibliotecas, formado por 01

biblioteca central, 29 bibliotecas setoriais, 02 bibliotecas da educação básica e profissional e 01 biblioteca depositária.

No ano de 2007, considerando-se o ensino de graduação, foram oferecidas 69 opções de ingresso, cujo prestígio pode ser atestado pelo fato de que as 4.212 vagas ofertadas no Concurso Vestibular de 2007 foram disputadas por 38 mil candidatos, sendo que o curso de graduação em Relações Internacionais segue entre os mais concorridos da universidade. A qualidade dos cursos se evidencia, entre outros fatores, pelos resultados do ENADE, segundo os quais mais de 90% dos cursos/estudantes avaliados atingem os melhores conceitos.

O sistema de pós-graduação da UFRGS compreende atividades de ensino e pesquisa visando à formação de recursos humanos, nas diversas áreas do conhecimento, para a docência, para a pesquisa ou para o exercício profissional. Caracteriza-se por sua liderança, não somente em número de cursos ofertados (40 % dos cursos do Estado e 25 % da Região Sul), mas também pela qualificação atestada na avaliação do Ministério da Educação, CAPES/MEC. Constituído por 70 Programas, o sistema de Pós-graduação da UFRGS oferece 134 cursos: 68 Mestrados Acadêmicos, 09 Mestrados Profissionais e 61 cursos em nível de Doutorado, distribuídos em todas as áreas do conhecimento.

Na última avaliação (triênio 2004-2006), a UFRGS ocupa posição de destaque, juntamente com a UFRJ e a UFMG: enquanto o Sistema Nacional de Pós-graduação é constituído por 31 % de Programas com alto desempenho (nota 5, 6 e 7), a Pós-graduação da UFRGS apresenta 65 % de seus Programas neste patamar. Participam do sistema 1020 Professores-orientadores, 3142 Estudantes de Doutorado e 4577 Estudantes de Mestrado, totalizando 7719 estudantes no *stricto sensu*, entre os quais mais de 150 originários de outros países da América Latina, África e Europa. A UFRGS recebeu, em 2007, 1049 bolsas de Doutorado e 1227 bolsas de Mestrado, concedidas pela CAPES ou pelo CNPq, e titulou, em 2006, 432 Doutores e 1179 Mestres. Muito do sucesso da pós-graduação depende da atividade dos grupos de pesquisa. Hoje, somam 558 grupos, dos quais 350 são considerados consolidados pelos critérios do Diretório do CNPq. A UFRGS possui um expressivo número de estudantes em Iniciação Científica (em diversos programas) e 30% da comunidade acadêmica participa ativamente das atividades de pesquisa.

Para a área de Relações Internacionais da universidade, tem sido muito importante a ampliação da própria internacionalização da UFRGS, por meio de convênios, intercâmbios estudantis e missões e projetos de cooperação. Estas atividades são coordenadas no Gabinete do Reitor pela Secretaria de Relações Internacionais, estabelecida como assessoria em 1993 e transformada em Secretaria (RELINTER) em 2000³. A Universidade participa de diversos Programas Especiais de apoio à nucleação ou consolidação de Programas de Pós-graduação de outras Instituições, bem como apóia o desenvolvimento no continente Africano.

2.2 - A Faculdade de Ciências Econômicas (FCE)

No ano de 2009, a Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) completará 100 anos. Atualmente, essa unidade abriga cinco cursos de graduação (Economia, Contábeis, Atuariais, Desenvolvimento Rural e Relações Internacionais) e dois programas de pós-graduação (Programa de Pós-Graduação em Economia e Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural).

O ensino da Economia na UFRGS tem experimentado um processo contínuo de aprimoramento e adequação às características de cada momento histórico. A graduação em Economia data de 1945. Atualmente, o Curso de Ciências Econômicas recebe o ingresso de 130 novos alunos a cada ano, a metade em cada semestre letivo, e conta com aproximadamente 800 estudantes. Em todas as avaliações instituições realizadas nos últimos anos, o curso obteve notas máximas.

O curso de **graduação em Relações Internacionais**, de caráter multidisciplinar, e abrigado no Departamento de Ciências Econômicas, foi criado por Decisão do Conselho Universitário, e sua primeira turma iniciou em 2004, tendo concluído o curso no ano de 2007. Entre os departamentos envolvidos na instituição do curso estão o próprio Departamento de Ciências Econômicas, além de outros departamentos localizados em diferentes Institutos e Faculdades da UFRGS, tais como os de Geografia, Ciência Política, Direito Público e Filosofia do Direito, História, Ciências Administrativas, Ciências Contábeis e Atuariais, e, por fim, o Departamento de Línguas Modernas. Desse modo, da convergência das atividades de ensino, pesquisa e extensão,

³ Cf. www.ufrgs.br/relinter.

das áreas de conhecimento da Economia, Ciência Política, História, Geografia, Direito, Letras, dentre outras, vem se estruturando, no período recente, o adensamento do estudo das REI. ⁴

Em nível de pós-graduação, a Economia foi um dos cursos pioneiros na UFRGS e no Rio Grande do Sul. Em 1963, foi criado o curso de Pós-Graduação em Economia Rural da UFRGS. Em 1971, iniciou-se a primeira turma de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da UFRGS. Sob o abrigo deste mesmo Programa, foi lançado, em 1992, o curso de Doutorado e, em 1999, o Mestrado Profissional em Economia Aplicada. Entre 1999 e 2003, foram lançadas as primeiras turmas de mestrado e doutorado do novo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, que tem, no curso precursor de 1963, uma de suas raízes. Em 2004, o PPG Economia foi reestruturado e ampliado, com seu desdobramento em duas áreas de concentração: Economia Aplicada e Economia do Desenvolvimento. Esta última, que será objeto de maior atenção, possui uma linha de pesquisa em REI, estruturada em torno de disciplinas e projetos de pesquisa.

É importante destacar a tradição de ensino e pesquisa da FCE, explicitada, por exemplo, na trajetória do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da UFRGS (IEPE). Entre outras atividades, o IEPE abriga, atualmente, o **Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR)**, criado em 1999. Entretanto, o PGDR resulta de uma longa trajetória, pois o IEPE começou a nascer no ano de 1947, quando houve uma primeira tentativa de se criar um Instituto de Pesquisas Econômicas, idéia que só veio a materializar-se, em 5 de agosto de 1953, como Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas. Em 1959, o Centro foi transformado em Instituto e foram criadas duas divisões, a Divisão de Ensino, que posteriormente daria origem aos cursos de pós-graduação, e a Divisão de Pesquisas. Traduzindo a preocupação em integrar os aspectos sociológicos dos fenômenos econômicos, foi criada a Seção de Estudos Sociais. No ano de 1958, já se realizaram as primeiras pesquisas de campo. Desde cedo se estabeleceram laços de financiamento com a Fundação Rockefeller e a Fundação Ford e foram feitos convênios

⁴ Desde agosto de 2008, a graduação em Relações Internacionais conta com uma publicação acadêmica semestral, a “Revista Perspectiva: reflexões sobre a temática internacional”, criada por estudantes do curso, com o intuito de fomentar a pesquisa e incentivar a iniciação científica na universidade. Atualmente em processo de inclusão no Qualis-CAPES, a revista é apoiada pela Pró-Reitoria de Pesquisa.

com a Fundação Getúlio Vargas, com Conselho Nacional de Economia, com Instituto Roberto Simonsen e com o Departamento Estadual de Estatística.

Outro marco importante na história do IEPE foi a criação do Mestrado em Economia Rural, em 1963, e o de Sociologia Rural, em 1965. Em 1971, foi criado o Curso de Mestrado em Economia. Os dois primeiros cursos se extinguiram e o último se desvinculou do IEPE. Hoje, o IEPE abriga o novo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, com seus cursos de graduação, mestrado e doutorado. Conforme detalhado em Anexo I, os pesquisadores do PGDR mantêm intensa atividade de ensino e, principalmente, pesquisa em temas associados às REI, como em negociações comerciais agrícolas, desempenho setorial em âmbito comparativo e internacional do agronegócio, estudos demográficos e de impactos ambientais e sociais do desenvolvimento contemporâneo, entre outros. Há vários intercâmbios de alunos e professores com instituições internacionais, especialmente da América Latina, Europa e, recentemente, África.

Além do PGDR, a Faculdade de Ciências Econômicas abriga o **Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE/UFRGS)**, no qual, como foi observado acima, foi criado o Mestrado Acadêmico em 1971, o Mestrado Profissionalizante em 1999 e o Doutorado em 1992. O PPGE-UFRGS tem uma organização fortemente apoiada na existência de Linhas de Pesquisa dentro das suas respectivas áreas (economia aplicada e economia do desenvolvimento), com uma dinâmica de gestão que confere grande autonomia às áreas de pesquisa na proposição de atividades de formação. O número atual de docentes é 34, sendo que, destes, 19 são orientadores credenciados para orientar Doutorado. Há inúmeros convênios e um forte fluxo cotidiano de intercâmbio internacional de alunos e professores, com apoio das agências nacionais de fomento (CAPES e CNPq), bem como de instituições estrangeiras. Na mais recente avaliação trienal, o Programa obteve nota 5.

O Programa tem pautado sua organização e sua existência institucional pela observância de compromissos fundamentais: a excelência e o rigor acadêmico e científico; o desenvolvimento de um pensamento crítico e questionador voltado para os desafios presentes na área da Economia. Observa-se uma tendência de crescimento ao longo da história do Programa, com o aumento do número de professores, de alunos e, conseqüentemente, de titulados. Durante o triênio 2004/2006, foram defendidas 13 teses, 36 dissertações de

mestrado acadêmico e 89 dissertações de mestrado profissionalizante. Nos anos de 2007-2008, o número de titulados foi de 13 doutores, 25 mestres e 15 mestres (modalidade profissionalizante). Estes números ainda são preliminares, na medida em que, até o final de 2008, a previsão de novas titulações.

Desde 2004, os cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico estão organizados em duas áreas de conhecimento: Economia Aplicada e Economia do Desenvolvimento. Ambas contemplam a realização de pesquisas com temas da área das REI. Conforme pode ser observado no Anexo II, a área de economia aplicada não apresenta nenhuma linha de pesquisa explicitamente vinculada às REI.

Por outro lado, a área de Economia do Desenvolvimento possui uma linha de pesquisa em “Economia Internacional e Integração”, com disciplinas que trabalham os aspectos comerciais, financeiros, geopolíticos e geoeconômicos dos processos de internacionalização. Em geral, são adotadas perspectivas teóricas convergentes com a tradição da economia política internacional. Ementas e referências bibliográficas (disponíveis no sítio <http://www.ufrgs.br/ppge/dout-econ-des.asp>) explicitam a preocupação permanente em se fazer a mediação entre a teoria econômica e os aspectos históricos e institucionais, bem como a realidade cambiante das estruturas de poder (política e econômica) nos âmbitos nacional e internacional.

No Anexo III, são listadas algumas dissertações e teses que, à guisa de exemplo, evidenciam os perfis de trabalho que vêm sendo realizados pelos professores e alunos do PPGE preocupados com as REI. A amostra não é exaustiva, na medida em que se toma a produção de 2007 e 2008. Em geral, as dissertações e teses, assim como as publicações dos professores (*papers* em periódicos nacionais e estrangeiros), livros e capítulos de livros, destacam a questão da inserção internacional da economia brasileira, os processos de integração regional na América Latina e outras regiões emergentes, como a Ásia, as características e efeitos da globalização, estudos de caso de países e estudos comparados, estudos setoriais preocupados com os efeitos da internacionalização de empresas e segmentos produtivos, entre outros. Ademais, para reforçar essa percepção, o Anexo IV traz algumas publicações de professores do PPGE (área economia do desenvolvimento).

2.3 - O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)

Embora o ensino e a pesquisa em Relações Econômicas Internacionais estejam fortemente vinculados ao desenvolvimento institucional da Faculdade de Ciências Econômicas, parece-nos importante lembrar que a área de Relações Internacionais como um todo na UFRGS, e também algo da própria área mais específica de Economia Política Internacional, teve, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), um lugar de reflexão e realizações importantes, sobretudo na área de Estudos sobre Integração e, mais recentemente, nas áreas de Segurança Internacional e de Estudos Ambientais Internacionais. No IFCH, existem dois Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* com inserção na área de Relações Internacionais, o PPG Ciência Política e o PPG Relações Internacionais, além de um Centro de Estudos sobre a Bacia do Prata e uma das principais bibliotecas de Relações Internacionais da universidade.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência Política compreende os cursos de Mestrado, criado em 1973, e Doutorado, criado em 1996, e está estruturado a partir de quatro linhas de pesquisa (Cultura Política e Opinião Pública; Partidos, Eleições e Instituições Políticas Comparadas; Política Internacional; Teoria Política e Pensamento Social) com base nas quais são desenvolvidas dissertações e teses. Segundo informações do Programa, a maioria dos membros do corpo permanente de professores é integrada por pesquisadores PQ do CNPq (66,6%).⁵

Ao longo dos anos de existência dos Cursos de Mestrado e Doutorado, o Programa tem formado alunos de todas as regiões do Brasil e de outros países, mantendo, através de intercâmbios, convênios e organizações de eventos conjuntos, estreita articulação com universidades e instituições do exterior. Atualmente, existem 18 projetos em curso desenvolvidos por docentes associados ao Programa, com o apoio de agências de fomento à pesquisa.⁶

O Programa de Pós-Graduação em Ciência Política está estruturado em quatro linhas de pesquisa, quais sejam: 1) cultura política e opinião pública:

⁵ Cf. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/cienciapolitica/sobre.php>. Último acesso: 12 Novembro 2008.

⁶ Capes, CNPq, Fapergs, Ford Foundation, Fondation Maison des Sciences de l'Homme, CAPES/COFECUB, Friedrich Ebert-Stiftung, Center for Civil-Military Relations. Informações disponíveis em: <http://www6.ufrgs.br/cienciapolitica/sobre.php>. Último acesso: 12 Novembro 2008.

ênfata a tensão entre fatores institucionais e histórico-estruturais na configuração de culturas políticas, relacionando cultura política e capital social como bases da legitimidade dos sistemas políticos; 2) partidos, eleições e instituições políticas comparadas: investigação sobre representação eleitoral em poliarquias; 3) teoria política e pensamento social: reflexões contemporâneas sobre as relações entre sociedade e política; 4) política internacional: análise política e teoria das relações internacionais, com ênfase em temas abrangendo desde a política externa brasileira em perspectiva comparada, até os problemas de segurança internacional, passando pelos desafios da integração regional e do desenvolvimento. Desde a criação respectiva dos cursos de mestrado e doutorado, foram defendidas no PPG Ciência Política cem (100) dissertações de mestrado e vinte e três (23) teses de doutorado. Atualmente, o Programa conta com avaliação 5 na CAPES.

A linha de pesquisa em Política Internacional do PPG Ciência Política compreende tanto as pesquisas desenvolvidas pelos docentes quanto os trabalhos de pesquisa dos mestrandos e doutorandos. Há uma grande ênfase no funcionamento coletivo da Linha de Pesquisa e na cooperação com as demais linhas de pesquisa do PPG, inclusive por meio de realização conjunta de seminários nacionais e internacionais, como ocorreu no ano de 2008 com a realização do Seminário Nacional de Ciência Política e o Seminário Internacional sobre Capacidade Estatal e Qualidade da Democracia na África.

Há também forte integração entre a Linha de Pesquisa e a graduação em Relações Internacionais localizada na Faculdade de Ciências Econômicas, sendo que os três professores desta linha de pesquisa atuam naquele curso. Como os três professores desta Linha de Pesquisa em Política Internacional no PPG de Ciência Política são pesquisadores do Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT), que funciona no instituto de estudos avançados da UFRGS, chamado Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados (ILEA), optamos por apresentar a produção científica relevante dos pesquisadores na seção 2.4, logo abaixo. Em termos de ensino, no entanto, vale destacar que a linha de pesquisa em Política Internacional concentra o maior número de mestrandos e um número crescente de doutorandos do PPG Ciência Política, muitos dos quais trabalhando em áreas de fronteira com a Economia Política Internacional.

O Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da UFRGS foi criado em 2003 com um curso de mestrado, com o apoio do edital Santiago Dantas da CAPES e a participação de professores de outros

programas de pós-graduação da UFRGS, incluindo Sociologia, Ciência Política, Direito, Geografia, História e Economia. Inicialmente, os três professores da linha de pesquisa de Política Internacional do PPG Ciência Política faziam parte do PPG Relações Internacionais. Atualmente, com a saída de dois dos três professores, não existe mais uma correspondência exata entre a Linha de Pesquisa em Política Internacional do PPG CP e a componente de Ciência Política do PPG Relações Internacionais. Atualmente, o PPG Relações Internacionais tem duas linhas de pesquisa, a saber: a linha de Diplomacia e Relações Internacionais e a linha de Integração Regional e Formação de Blocos. Alguns dos títulos de projetos de pesquisa em execução atualmente indicam claramente as interfaces entre Direito e Economia.⁷ Entre 2004 e 2008, foram defendidas quarenta e três (43) dissertações no PPG Relações Internacionais, que conta atualmente com avaliação 4 na CAPES.

Ainda no âmbito do IFCH existe o **Centro Brasileiro de Documentação e Estudos da Bacia do Prata (CEDEP)**, criado em 1983. Além de ter oferecido por vários anos um curso de Especialização em Integração Regional, o CEDEP apoiou o desenvolvimento de pesquisas sobre temas relacionados ao Mercosul, além de reunir informações sobre outros processos de integração regional (Nafta, UE, Alca etc.) e diversas questões relevantes da realidade latino-americana, tendo sido um dos pilares sobre os quais se assentou a construção do PPG Relações Internacionais quando da sua constituição.

2.4 - Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados (ILEA)

O Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados (ILEA) é um órgão complementar da administração central da UFRGS, criado para abrigar núcleos, centros e projetos avançados e de caráter interinstitucional e multidisciplinar em áreas científicas e tecnológicas prioritárias e dar-lhes condições de trabalho. Como instituto de estudos avançados da universidade, o ILEA conta hoje com infra-estrutura de videoconferência, publicações digitais e acesso a bases de dados e redes de informação de alto potencial e

⁷ O PPG Relações Internacionais conta atualmente com os seguintes projetos de pesquisa: “O Mercosul e o Direito do Consumidor”, “Os países em vias de desenvolvimento e o sistema multilateral mundial”, “As indústrias culturais no Mercosul”, “Contestação internacional e controles democráticos” e “Repercussões territoriais das transformações políticas e econômicas”.

impacto. Atualmente, o Instituto abriga onze (11) programas, entre os quais o Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT).

O **Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT)** foi criado em 1999 e desde então vem ampliando sua participação na construção da área de Relações Internacionais e Estudos Estratégicos no Brasil, tanto por meio de projetos de pesquisa quanto por um número altamente expressivo de publicações, orientações e participações em congressos e seminários. A equipe que constitui o NERINT é formada por sete professores do quadro efetivo da UFRGS, entre os quais se incluem os autores deste texto, além de onze pesquisadores associados de instituições brasileiras e estrangeiras, dezenove mestrandos e doutorandos e mais de quinze bolsistas de iniciação científica, apoio técnico, educação à distância e extensão.

Embora a agenda de pesquisa do NERINT seja abrangente e faça referência a múltiplos contextos empíricos, os trabalhos realizados pelos pesquisadores do NERINT tendem a priorizar os principais pólos de poder do sistema internacional (Estados Unidos, União Européia, China e Rússia) e regiões caracterizadas pela presença de importantes potências regionais, notadamente a América do Sul, África Austral e Sul da Ásia. Nestes contextos, são enfatizados temas que abrangem desde a política externa brasileira em perspectiva comparada até os problemas de segurança internacional (tais como guerras, processos de securitização, resolução de conflitos, diplomacia), passando pelos desafios da integração regional e do desenvolvimento econômico. Nesse sentido, o NERINT caracteriza-se pela pesquisa das relações diplomáticas, econômicas e de segurança entre os países do eixo Sul-Sul das relações internacionais contemporâneas, através da produção de relatórios, dossiês, artigos científicos, arquivamento de notícias, palestras, seminários, cursos de extensão e uma revista digital.

Desde 2005, o NERINT passou a sediar o CESUL (Centro de Estudos Brasil-África do Sul), Programa conjunto FUNAG-MRE-UFRGS de fomento aos estudos sobre a África do Sul, contando com um Centro de Documentação, Biblioteca especializada (doadada pela Funag), traduções, edições e intercâmbio de pesquisadores. Por fim, o NERINT ainda desenvolve atividades aplicadas ao IBAS (Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul), promovendo seminários de discussão.

Entre os indicadores de produção mais importantes dos professores da UFRGS que são pesquisadores do NERINT no período 1999-2008, encontra-se o expressivo número de publicações (27 livros, 93 artigos

científicos, 74 capítulos de livros), teses, dissertações e monografias orientadas (112), bem como de participações em congressos e seminários (170). O NERINT possui ainda, em convênio com a editora da UFRGS e a FUNAG, quatro séries editoriais na área de Relações Internacionais, as quais já somam 28 (vinte e oito) títulos. Muitos destes títulos, pesquisas e participações do NERINT são na área de Relações Econômicas Internacionais.⁸

Ainda no contexto do ILEA e do NERINT, gostaríamos de mencionar um projeto de extensão desenvolvido pelos alunos do curso de graduação em Relações Internacionais e outras graduações da UFRGS, o qual favorece enormemente o treinamento de estudantes para a área de Relações Internacionais em geral e de Relações Econômicas Internacionais em particular. Trata-se do projeto **UFRGS Model United Nations (UFRGSMUN)**, atualmente em sua sexta edição.⁹ Esta atividade de extensão permite integralizar créditos obrigatórios através de atividades complementares. O UFRGSMUN é uma simulação acadêmica onde os participantes agem como representantes dos Estados membros das Nações Unidas em algum dos órgãos a serem simulados.

Finalmente, deve-se mencionar a criação do **Centro de Estudos Internacionais sobre Governo (CEGOV)**, o qual será sediado também no ILEA e terá interfaces importantes com as demais atividades da área de Relações Internacionais desenvolvidas no IFCH e FCE. Criado em 2008, o CEGOV deverá impactar as pesquisas em Relações Econômicas Internacionais pela sua dupla ênfase no problema da construção de capacidade estatal e do estudo comparado da qualidade democrática.

3 – Conclusão: avaliação preliminar das Relações Econômicas Internacionais na UFRGS

O desenvolvimento institucional na área de Relações Internacionais da UFRGS, sob a forma de grupos de pesquisa (vinculados ou não entre si) e de associações, reunindo os pesquisadores e profissionais desse campo, tem como desdobramento o estímulo de um fluxo contínuo de publicações científicas, atividades de ensino na graduação e na pós-graduação, atividades de extensão e projetos especiais. Em nossa avaliação, a área passa agora

⁸ Cf. <http://www.ufrgs.br/nerint>. Último acesso: 12 Novembro 2008. Uma lista dos títulos já publicados encontra-se no Anexo V.

⁹ <http://www6.ufrgs.br/ufrgsmun/2008/>. Último acesso: 12 Novembro 2008.

por um processo de consolidação institucional importante, que poderá levar nos próximos anos a alguma reorganização, mas que dificilmente tende a uma verticalização organizacional estrita de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de RI da UFRGS.

Neste texto, procurou-se enfatizar que a área de Relações Internacionais, multidisciplinar por natureza, e a subárea de relações econômicas internacionais, vêm sendo objeto de ensino e pesquisa em várias unidades da UFRGS, há muitos anos. Neste sentido, cabe destacar quatro fatos recentes, que, na nossa perspectiva, sinalizam um futuro mais fértil para o desenvolvimento do campo de estudo em RI e REI, quais sejam: 1) a criação do curso de graduação em Relações Internacionais; 2) o fortalecimento do ensino em pós-graduação em Relações Internacionais, com linhas de pesquisa relevantes em quatro programas distintos e complementares; 3) a reestruturação do PPGE, com a criação da área de Economia do Desenvolvimento; e 4) a ampliação dos esforços de pesquisa em núcleos especializados, como o NERINT. Em comum, tais atividades congregam professores e estudantes que vêm se especializando no estudo das relações internacionais em geral, e em seus aspectos econômicos, cujas interfaces extrapolam a área de conhecimento da Economia.

Ao se discutir negociações internacionais na área de comércio, por exemplo, a soma de esforços de especialistas em Direito, Economia, Política, Geografia, Relações Internacionais, História etc. garante a construção de um universo mais amplo e potente de conhecimento das realidades e desafios do mundo contemporâneo. Tal possibilidade, existente no passado, potencializada no presente, e que tem nos quatro fatos supracitados a revelação de uma nova realidade, vem criando um novo ambiente de discussões e de produção científica. Aprofundar esta condição é o desafio colocado para o futuro imediato, o que nos leva a refletir sobre algumas lacunas em nossa própria capacidade de trabalho.

Uma observação mais cuidadosa da longa tradição de pesquisa em RIs e REIs, o que não foi feito no presente texto, que enfatizou uma pequena amostra deste universo, revelaria um caráter por vezes espasmódico de certas linhas de pesquisa. Assim, por exemplo, houve nos anos 1990 uma produção muito mais intensa de estudos sobre o Mercosul, ou de integração nas Américas, em um sentido mais amplo. Da mesma forma, estudos asiáticos e africanos vêm e vão, ao sabor das possibilidades de pesquisadores individuais ou, eventualmente, de algum apoio institucional externo.

É amplamente conhecida a realidade das instituições públicas de ensino superior que, por mais de uma década, desde meados dos anos 1990, tiveram sensível redução no seu corpo permanente de professores-pesquisadores. Em período recente, no âmbito do REUNI, sinaliza-se para uma recuperação parcial deste quadro de perda de densidade no potencial de investigação e formação de novos recursos humanos. A despeito deste ambiente, a UFRGS não parou de expandir sua fronteira de possibilidades. A área de Relações Internacionais foi particularmente beneficiada por este esforço. A própria reestruturação do PPGE, em 2004, implicou dobrar-se a entrada anual de estudantes.

Todavia, a existência futura de espaços de excelência em ensino, pesquisa e extensão, dependerá, crucialmente, de um fluxo contínuo de entrada de novos professores e de estudantes, especialmente em nível de pós-graduação. Ademais, a existência de linhas oficiais de fomento que direcionem as pesquisas e garantam continuidade e maior adensamento dos esforços individuais e dos grupos de pesquisadores poderá reforçar nossa base de produção. É bem verdade que os recursos do CNPq e CAPES, entre outros, têm sido de inestimável valia para garantir os resultados já alcançados. O que estamos sugerindo é que a especialização demandará recursos adicionais. Precisamos de novas fontes de fomento para viabilizar a continuidade e o aprofundamento dos estudos realizados no passado, tendo sempre em mente a possibilidade de convergência de interesses com as instâncias oficiais e não-oficiais.

Assim, entendemos que a UFRGS tem um forte potencial em estudos sobre: (i) processos de integração regional, tanto no plano comercial e financeiro quanto em questões da produção agrícola e seus impactos sócio-ambientais; (ii) a dinâmica de inserção internacional de países periféricos e a análise de modelos de desenvolvimento, tanto da América Latina quanto da África e Ásia; (iii) a interface política e de segurança das dinâmicas de transformação da ordem econômica e política internacional. O histórico de produção do PPGE, PGDR, PPGPOL e NERINT sinaliza neste sentido, bem como a criação dos espaços de interação multidisciplinar tais como o CEGOV.

Do ponto de vista da produção científica, a UFRGS parte de uma forte tradição em pesquisas sobre desenvolvimento nacional e integração regional, inicialmente mais centrada no caso do MERCOSUL, mas que se ampliou recentemente para outras regiões do eixo Sul-Sul das relações internacionais. Considerando o reconhecimento de que as crises econômicas internacionais

são inseparáveis da política, a dupla ênfase nas instituições e nas capacidades dos atores durante as fases de conflito e mudanças tem permitido que a UFRGS consiga contribuir para o progresso do campo científico e também seja uma voz relevante no debate público brasileiro sobre as soluções para os desafios contemporâneos na área internacional. Para avançar ainda mais, precisamos produzir melhor sinergia entre as varias iniciativas, definir três grandes programas de pesquisa em Economia Política Internacional, Segurança Internacional e Instituições e Integração, bem como definir metas e indicadores que nos permitam avaliar periodicamente a fecundidade destes programas de pesquisa na universidade como um todo. Apenas a título de contribuição para iniciarmos este debate, as duas tabelas abaixo dão conta do levantamento contido neste trabalho, ilustrando também a agenda de avaliação proposta.

Tabela 1 – A Organização Institucional da Área de Relações Internacionais da UFRGS

Unidade Administrativa Maior	Gabinete do Reitor	Faculdade de Ciências Econômicas	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados
		FCE	IFCH	ILEA
Organizações Relevantes	Secretaria de Relações Internacionais	PPG Economia (ECO)	PPG Ciência Política (CP)	NERINT
	RELINTER	PPG Desenvolvimento Rural (DR)	PPG Relações Internacionais (RI)	CEGOV
		Curso de Graduação em Relações Internacionais	CEDEP	UFRGSMUN

Tabela 2 – Para Avaliar Resultados da Área de Relações Internacionais da UFRGS

Nome	RELINTER	PPG ECO	PPG DR	Graduação RI	UFRGS	PPG CP	PPG RI	CEDEP	NERINT	CEGOV
Órgão	Gabinete Reitor				MUN					
Ano da Criação	2000	1971	1999	2004	2003	1973	2003	1983	1999	2008
Função	Desenv. Institucional	Pesq./Ens.	Pesq./Ens.	Ens.	Ext.	Pesq./Ens.	Pesq./Ens.	Pesq./Ens./Ext.	Pesq. / Ext.	Pesq./Ens./Ext.
Indicadores de Produção Relevantes	No. Convênios/ No. Intercâmbios Estudantis / No. Missões/ Volume \$	T/D Prod. Científica	T/D Prod. Científica	No. Alunos Tot/ Taxa Retenção/ Taxa evasão/ ENADE	No. Edições/ No. Participantes/ Proj. Complement.	T/D Prod. Científica	T/D Prod. Científica	Prod. Científica / No. Bolsistas / No. Projetos / Volume \$	Prod. Científica / No. Bolsistas / No. Projetos / Volume \$	Prod. Científica / No. Bolsistas / No. Projetos / Volume \$

Concluindo, o estudo de REI tem sido favorecido pela crescente institucionalização da área de relações internacionais na UFRGS, bem como pela diversidade dos temas que são objeto de pesquisa. Por outro lado, há ainda uma importante lacuna a ser preenchida entre a consolidação de áreas específicas de investigação e a existência de recursos humanos e fontes de financiamento mais robustas e contínuas.

ANEXO I – O Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR)

O PGDR é um programa de pós-graduação multidisciplinar, com cursos de Mestrado e Doutorado, já tendo formado, desde 1999, mais de cem mestres e doutores. O estudo do desenvolvimento rural se dá pela interação de várias áreas do conhecimento, havendo professores da Geografia, Agronomia, Economia, Sociologia, Pedagogia, Biologia, dentre outras. Alunos e professores vêm mantendo relações estreitas com instituições de ensino, pesquisa e governo do exterior. Desde sua criação, o Programa tem recebido alunos oriundos de instituições dos países do Mercosul, de outros países da América Latina (Colômbia, México, Guatemala, Paraguai, Uruguai etc.) e, mais recentemente, da África (Moçambique) e da Europa (Espanha, Holanda, Inglaterra, Alemanha etc.), culminando muitas vezes com a assinatura de convênios de cooperação. Um exemplo atual destes intercâmbios é a aceitação de mais três alunos da Universidade Eduardo Mondlane, de Moçambique, que ingressaram em 2008 e a assinatura de um acordo de cooperação com aquela instituição.

No plano das REI, professores do PGDR têm acompanhado a formatação e implementação de políticas públicas no Brasil e no exterior, bem como estudado os impactos dos acordos internacionais de comércio sobre o mundo rural. Em outubro de 2004 o PGDR passou a integrar o Programa de Cooperação Acadêmica entre a União Européia e a América Latina (ALFA), a partir da assinatura, em conjunto com a UnB (Instituição Coordenadora), como Instituição membro da Rede SMART – *Strategic Monitoring of South-American Regional Transformations*. Em 2005 foi dado início a algumas tratativas para o desenvolvimento de pesquisas, coordenadas pelos professores Paulo Dabdab Waquil e Jalcione Almeida no âmbito deste programa de pesquisa. Em 2006, o colega Paulo Waquil participou do *workshop* da Rede, em Quito, Equador. Através da participação do PGDR nesta rede, recebemos, em 2007, um mestrando uruguaio para ser orientado pelo professor Paulo e trabalhar no tema da pecuária familiar.

Em 2007 o PGDR participou ativamente no Projeto ALFA II-0075-FA *Território, Desarrollo y Gobernanza: una perspectiva comparada y de cooperación en los procesos de integración del Mercosur y la Unión Europea*, que forma a Rede de Desenvolvimento Territorial e Integração Regional (ReDeTiR). Este projeto visa contribuir para a formação e

qualificação de pós-graduandos (de todas as universidades envolvidas) e para o intercâmbio de professores. O coordenador brasileiro da Rede (e do projeto) é o colega professor Ivaldo Gehlen. Participam do projeto a UFRGS (através do PPG Sociologia e PGDR), universidades da Argentina, do Uruguai, do Paraguai, da Espanha, de Portugal e da França. Em 2007, o PGDR esteve representado em dois seminários promovidos pela Rede, um no Paraguai e outro na Argentina. A UFRGS, através dos dois PPG, acolheu um doutorando europeu e seis mestrandos da *Universidad de la Republica*, do Uruguai. Há previsão, em 2008, de acolhimento de mais uma doutoranda francesa.

Em 2005, o PGDR assinou contrato com a Embaixada da França com vistas à publicação traduzida de MAZOYER, M. & ROUDART, L. *Histoire des Agricultures du Monde*, Paris, *Éditions du Seuil*, 1997. 534p. O processo de revisão técnica da obra foi concluído em 2007, e o livro deve ser publicado no primeiro semestre de 2008.

Está sendo analisada pelo Conselho do PGDR a possibilidade de oferecimento de um curso semi-presencial em Cabo Verde e Angola, a partir da experiência em educação a distância que o Programa está desenvolvendo com o Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, na modalidade a distância. A Coordenação do PGDR entende que esta seria uma possibilidade especial de estreitar os laços com os países africanos, dando continuidade às atividades de cooperação já iniciadas.

Por fim, queremos destacar que a íntima relação que mantemos com o IEPE tem-nos possibilitado promover pesquisas em algumas áreas cuja disponibilidade de dados e informações é mais difícil. Essa interação institucional tem facilitado as pesquisas, ampliado o leque temático das mesmas e as qualificado. Além disso, como já informado, esta parceria tem possibilitado ao PGDR o uso de instalações renovadas e bem equipadas para o exercício da docência e pesquisa acadêmicas.

Anexo II – O Programa de Pós-Graduação em Economia

Estrutura (linhas de pesquisa e disciplinas) da Área de Economia Aplicada

Além das disciplinas obrigatórias de Matemática, Econometria e Microeconomia, os estudantes desta área podem optar por fazer créditos complementares nas seguintes subáreas.

Linha de Pesquisa	Disciplinas	Pesquisadores
Econometria Aplicada	Econometria II Econometria III Microeconometria Processos Estocásticos	Eduardo Pontual Ribeiro, Flávio Ziegelmann e Marcelo Savino Portugal
Economia Matemática e Econofísica	Tópicos Especiais em Matemática Econofísica Organização Industrial	Fabício Tourrucão e José Roberto Iglesias
Economia de Empresas	Economia da Tecnologia Avaliação de Empresas	Giacomo Balbinotto Neto, Hélio Henkin, Paulo Schmidt, Sabino da Silva Porto Júnior e Stefano Florissi
Desenvolvimento Humano e Regional	Economia do Desenvolvimento Economia Regional Nova Economia Institucional Crescimento Econômico	Flávio Comim, Sabino da Silva Porto Júnior e Sérgio Marley Monteiro
Economia Política e Setor Público	Economia da Pobreza Finanças Públicas I Finanças Públicas II Nova Economia Institucional Economia Política Moderna I Economia Política Moderna II	Eugênio Lagemann, Ronald Otto Hillbrecht, Sérgio Marley Monteiro e Stefano Florissi
Economia do Trabalho	Economia do Trabalho Microeconometria	Eduardo Pontual Ribeiro e Giacomo Balbinotto Neto

Estrutura (linhas de pesquisa e disciplinas) da Área de Economia do Desenvolvimento

Além das disciplinas obrigatórias de Teoria Econômica (Microeconomia, Macroeconomia e Economia Política), Econometria, Desenvolvimento e Economia Brasileira, os estudantes desta área podem optar por fazer créditos complementares nas seguintes subáreas.

Linha de Pesquisa	Disciplinas	Pesquisadores
Desenvolvimento: Instituições, Estratégias Privadas e Políticas Públicas	Economia Institucional	Carlos Henrique Horn, Flávio Comim, Hélio Henkin, Júlio César Oliveira, Maria Alice Lahorgue, Marcilene Aparecida Martins, Octávio Augusto Camargo Conceição, Orlando Martinelli, Paulo Schmidt, Paulo Waquil, Pedro Cezar Dutra Fonseca, Ricardo Dathein e Sérgio Monteiro
	Organização Industrial	
	Desenvolvimento Sustentável	
	Desenvolvimento e Mercado de Trabalho	
	Desenvolvimento Regional: Teorias e Políticas	
	Economia da Tecnologia	
	Avaliação de Empresas	
	Desenvolvimento e Relações de Trabalho	
Economia Brasileira	Economia Política II	Carlos Henrique Horn, Eduardo Maldonado Filho, Gentil Corazza, Luiz Estrella Faria, Luiz Paulo Nogueiról, Octávio Augusto Camargo Conceição, Pedro Cezar Dutra Fonseca e Sérgio Monteiro
	Capitalismo Contemporâneo	
	Interpretação do Brasil	
	Tópicos Especiais de Economia Brasileira [História Econômica do Brasil	
	Estado e Desenvolvimento Comparado	
Economia Internacional e Integração	Macroeconomia II	André Cunha, Eduardo Maldonado Filho, Fernando Ferrari Filho, Gentil Corazza, Luiz Estrella Faria, Marcilene Aparecida Martins e Ricardo Dathein
	Finanças Internacionais e Desenvolvimento	
	Economia Política das Relações Internacionais	
	Economia Monetária e Financeira	

Anexo III – Algumas Dissertações e Teses defendidas em 2007 e 2008 na área de REI

1. Doutorado

Alexandre Englert Barbosa - *“Impacto da área de livre comércio das Américas (ALCA) e potencial antidumping”*,

Andrés Ernesto Ferrari Haines - *“El Peronismo: un Fenómeno Argentino. Una Interpretación de la Política Económica Argentina”*

Maurício Simiano Nunes - *“Preços dos Ativos e Política Monetária: Um Estudo para os Países Emergentes no Período 1990 - 2006”*,

Rodrigo Rodrigues Silva - *“Impactos de acordos de livre comércio sobre o Rio Grande do Sul: uma análise inter-regional com o modelo de equilíbrio geral arseti”*.

2. Mestrado

Kellen Fraga da Silva - *“Metas de Inflação para economias emergentes: uma avaliação empírica dos seus efeitos sobre o Desempenho Macroeconômico”*.

Breno Barreto Medeiros - *“Investimento Direto Estrangeiro, Transbordamentos e Produtividade Industrial: Teorias, Evidências e Políticas Aplicadas ao caso Brasileiro”*.

Paula Virgínia Tófoli - *“Abertura da conta de capital e crescimento econômico nos países emergentes: teorias, evidências empíricas e um estudo do caso brasileiro”*.

Ricardo Hussein Nahra Hammoud - *“Impactos da União Européia no Welfare State: o caso das instituições suecas”*.

3. Mestrado Profissional

Francisco Assis Stürmer Júnior, intitulada “*Posicionamento Estratégico das Empresas de Calçados Femininos do Vale do Rio dos Sinos Frente ao Mercado Externo*”.

Maria de Lurdes Furno da Silva, intitulada “*Análise da convergência e harmonização das normas brasileiras de contabilidade (BR GAAP) com as normas internacionais de contabilidade relativas ao patrimônio líquido*”.

Rodrigo Ochoa Piazzeta - “*Crescimento Econômico na República da Irlanda e em Portugal entre 1985 e 2000 - Uma análise comparada*”.

Haidi Andiará Zimmermann - “*Análise das exportações de vinhos brasileiros pós-plano real.*”

Anexo IV – Algumas Publicação de Docentes na área de REI

ALBUQUERQUE, C. R. ; PORTUGAL, M. S. . Pass-through from Exchange Rate to Prices in Brazil: An analysis using time-varying parameters for the 1980-2002 period. *Revista de Economía, Montevidéo - Uruguai*, v. 12, n. 1, p. 17-54, 2005.

ALBUQUERQUE, C. R. ; PORTUGAL, M. S. . Testing Nonlinearities Between Brazilian Exchange-Rate and Inflation Volatilities. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, v. 60, n. 4, 2006.

ALVIM, A. M. ; WAQUIL, P. D. . Efeitos do acordo entre o Mercosul e a União Européia sobre os mercados de grãos. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Rio de Janeiro, RJ, v. 43, n. 4, p. 703-723, 2005.

ALVIM, A. M. ; WAQUIL, P. D. . Os efeitos do livre comércio sobre o mercado de grãos no Brasil. *Análise Econômica (UFRGS)*, v. 25, p. 23-42, 2007.

BARCELLOS, P. C. F. ; PORTUGAL, M. S. ; AZEVEDO, A. F. Z. . Impactos Comerciais da Área de Livre Comércio das Américas: Uma Aplicação do Modelo Gravitacional. *Revista de Economia Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 02, p. 237-267, 2006.

BICHARA, J. S.; CUNHA, A. M.; LÉLIS, M. T. C. Integración monetaria y financiera en América del Sur y Asia. *Latin American Research Review*, v. 43, p. 84-112, 2008.

CORAZZA, G. . Globalização Financeira: a utopia do mercado e a reinvenção da política. *Economia - Ensaios, UFU - Uberlândia*, v. 19, n. 02, p. 125-140, 2005.

CORAZZA, G. . O “regionalismo aberto” da Cepal e a inserção da América Latina na Globalização. *Revista Ensaios (FEE), Porto Alegre*, v. 27, n. 01, p. 135-151, 2006.

CORAZZA, G. . O Mercosul e os desafios da integração Latino-Americana. *Redes, Unisc - Santa Cruz do Sul*, v. 10, n. 02, p. 09-20, 2005.

CORAZZA, G. *Economia Nacional e Capitalismo*. *Economia, Brasília*, v. 07, n. 01, p. 133-162, 2006.

CUNHA, A. M. O Boom Chinês e as Economias Latino-Americanas. *Indicadores Econômicos FEE*, v. 35, p. 97-112, 2007.

CUNHA, A. M.; BIANCARELLI, A. M.; PRATES, D. M. A Diplomacia do Yuan Fraco. *Revista de Economia Contemporânea*, v. 11, p. 525-562, 2007.

CUNHA, A. M.; BICHARA, J. S. Globalización financiera y estrategias periféricas: experiencias recientes de América Latina y lecciones desde Asia. *Revista de Economía Mundial*, v. 17, p. 77-100, 2007.

CUNHA, A. M.; PRATES, D. M.; BIANCARELLI, A. M. Os desequilíbrios da economia internacional: uma análise crítica do debate recente. *Pesquisa & Debate (Online)*, v. 18, p. 223-249, 2007.

DATHEIN, Ricardo (Org.). *Desenvolvimento Econômico Brasileiro: contribuições sobre o período pós-1990*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. v. 1. 216 p.

DATHEIN, Ricardo . Integração econômica e políticas de desenvolvimento: experiências e perspectivas para a América Latina. *Análise Econômica (UFRGS)*, v. 25, p. 49-69, 2007.

DATHEIN, Ricardo . Macroeconomia Aberta, Hegemonia e Cooperação: a ortodoxia e sua crítica. *Economia Ensaios, Uberlândia/Minas Gerais*, v. 19, n. 2, p. 87-109, 2005.

DATHEIN, Ricardo . MERCOSUL: antecedentes, origem e desempenho recente. *Revista de Economia (Curitiba)*, Curitiba/Paraná, v. 31, n. N. 1, p. 7-40, 2005.

DATHEIN, Ricardo . Novas tecnologias, inovações e dinamismo no desenvolvimento recente dos Estados Unidos. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 203-222, 2003. DATHEIN, Ricardo . Sistema Monetário Internacional e Globalização Financeira nos Sessenta Anos de Bretton Woods. *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, Rio de Janeiro, v. Ano 8, n. N. 16, p. 51-73, 2005.

FARIA, L. A. E. . *A Chave do Tamanho: desenvolvimento econômico e perspectivas do Mercosul*. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. v. 1. 200 p.

FARIA, L. A. E. . As negociações comerciais do Brasil: arenas, agendas e interesses. *Indicadores econômicos FEE*, Porto Alegre, v. 33, n. 3, 2005.

FARIA, L. A. E. . *Brasiliens Entwicklung in der neuen Weltordnung*. *Z. Zeitschrift marxistische Erneuerung*, v. Heft 6, p. 37-50, 2006.

FARIA, L. A. E. . La política externa de Brasil: dónde queda el Sur? . *Revista Del Sur*, Montevideo, v. 161, p. 3-6, 2005.

FARIA, L. A. E. . Las negociaciones comerciales de Brasil: escenarios, agendas e intereses. *Revista Del Sur*, Montevideo, v. 166, p. 26-37, 2006.

FARIA, L. A. E. . Olhares sobre o capitalismo: estruturas, instituições e indivíduos na economia política. *Ensaio FEE*, v. 28, p. 325-352, 2007.

FARIA, L. A. E. . Raum und Ökonomie im heraufdämmerrnden 21. Jahrhundert. Kurswechsel, Viena, v. 2000, n. Heft 4, p. 31-40, 2000

FARIA, L. A. E. ; TAUILE, José Ricardo . Mudança em Tempos de Globalização: o Capitalismo não é mais progressista? . Revista de Economia Política, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 233-253, 2005.

FERRARI FILHO, F. (Org.) ; PAULA, Luiz Fernando de (Org.) . Globalização financeira: ensaios de macroeconomia aberta. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 654 p.

FERRARI FILHO, F. (Org.) ; SICSÚ, João (Org.) . Câmbio e controle de capitais: avaliando a eficiência de modelos macroeconômicos. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 267 p.

FERRARI FILHO, F. . Política comercial, taxa de câmbio e moeda internacional: uma análise a partir de Keynes. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006. 101 p.

FERRARI FILHO, F. . Regime cambial para países emergentes: uma proposição a partir de Keynes. Economia e Sociedade (UNICAMP), v. 17, p. 1-16, 2008.

FERRARI FILHO, F. . Why does it not make sense to create a monetary union in MERCOSUR? A Keynesian alternative proposal. Journal of Post Keynesian Economics, Knoxville, v. 24, n. 2, p. 235-252, 2001

FERRARI FILHO, F. ; ALVES JUNIOR, Antonio ; PAULA, Luiz Fernando de . The Post Keynesian critique of conventional currency crisis models and Davidson's proposal to reform the international monetary system.. Journal of Post Keynesian Economics, Knoxville, v. 22, n. 2, p. 207-225, 2000.

FERRARI FILHO, F. ; PAULA, L. F. . Exchange rate regime proposal for emerging countries: a Keynesian perspective. Journal of Post Keynesian Economics, v. 31, p. 227-248, 2008.

FERRARI FILHO, F. ; SOBREIRA, Rogério . Regime cambial para países emergentes; uma proposição para a economia brasileira. Revista Ensaios (FEE), Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 5-30, 2004.

FERRARI FILHO, F.; ALVES JÚNIOR, A.; PAULA, L. F. Currency crises, speculative attacks and financial instability in a global world: a Post Keynesian approach with reference to Brazilian currency crisis. Revista Venezolana de Analisis de Coyuntura, Caracas, v. X, n. 1, p. 173-200, 2004.

FERRARI FILHO, F.; FRAGA, K. Ataques especulativos e crises cambiais na Argentina e no Brasil: uma análise comparativa. Análise Econômica, Porto Alegre, v. 24, n. 46, p. 87-108, 2006.

FERRARI FILHO, F.; GONZAGA JUNIOR, F.; LIMA, G. T.; OREIRO, J. ; PAULA, L. F. Uma avaliação crítica da proposta de conversibilidade plena do real. *Revista de Economia Política*, São Paulo, v. 25, n. 97, p. 133-151, 2005.

FERRARI, A.; CUNHA, A. M. As Origens da Crise Argentina: uma sugestão de interpretação. *Economia e Sociedade*, v. 17, p. 47-80, 2008.

FONSECA, P. C. D. . As Origens do Pensamento Cepalino e a Influência de Keynes. *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, p. 72-95, 1998.

FONSECA, P. C. D. . As Origens e as Vertentes Formadoras do Pensamento Cepalino. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, v. 54, n. 3, p. 333-358, 2000.

FONSECA, P. C. D. . As Origens Teóricas do Pensamento da CEPAL. In: POLETTO, Dorivaldo Valmor. (Org.). *50 ANOS DE MANIFESTO DA CEPAL*. Porto Alegre, RS: Editora da PUCRS, 2000, v. , p. 23-46.

FONSECA, P. C. D. . Celso Furtado e a questão da intencionalidade da política industrializante do Brasil na década de 1930. In: João Saboia; Fernando J. Cardim de Carvalho. (Org.). *Celso Furtado e o Século XXI*. 1 ed. Barueri, São Paulo: Editora Manole Ltda., 2006, v. , p. 285-307.

FONSECA, P. C. D. . Desenvolvimento Econômico e Distribuição de Renda. In: SALVO, Mauro; PORTO JR, Sabino da Silva. (Org.). *Uma Nova Relação entre Estado, Sociedade e Economia no Brasil*. 1 ed. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC - Editora da Universidade de Santa Cruz do Sul, 2004, v. , p. 269-292.

FONSECA, P. C. D. . O Processo de Substituição de Importações. In: REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria. (Org.). *FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL*. 1 ed. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2003, v. , p. 248-282.

GRÜNDLING, R. D. P. ; WAQUIL, P. D. . Efeitos de acordos comerciais sobre o setor de carne bovina no Mercosul. *Revista de Economia e Agronegócio*, v. 5, p. 567-589, 2007.

LAURINI, M. P. ; PORTUGAL, M. S. . Long Memory in the R\$/US\$ Exchange Rate: a robust analysis. *Brazilian Review Of Econometrics*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 109-147, 2004.

LENZ, M. H. . A Evolução dos Bancos Argentinos no Último Quartel do Século XIX: a Influência dos Bancos Estrangeiros e a Crise dos Anos Noventa. *Revista Ensaios (FEE)*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 225-247, 2001.

LENZ, M. H. . A incorporação de novos territórios na Argentina no final do século XIX: a Campanha do Deserto e as estradas de ferro. *Revista Ensaios (FEE)*, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 561-587, 2004.

LENZ, M. H. . A questão da formação da mão-de-obra no período da *Belle époque* argentina: o papel relevante da imigração. *Pesquisa & debate*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 5-35, 2003.

LENZ, M. H. . Auge e Início do Declínio da Economia Argentina. *Análise Econômica*, Porto Alegre, v. 33, p. 121-141, 2000.

LENZ, M. H. . Crise e negociações externas na Argentina no final do século XIX: o início da insustentabilidade do modelo aberto. *Economia e Sociedade (UNICAMP)*, v. 15, p. 375-399, 2006.

LENZ, M. H. . Economia Argentina: da *Belle Époque* à Primeira Guerra Mundial. *Cadernos Regionais do Instituto Teotônio Vilela*, Brasília, v. 1, p. 26-43, 2001.

LENZ, M. H. . O papel de *la Conquista del Desierto* na construção do Estado argentino no século XIX. *Ensaios FEE*, v. 27, p. 543-559, 2006.

LENZ, M. H. . O período de intenso crescimento econômico argentino de 1870 a 1930: uma discussão. *História Econômica e História de Empresas*, Belo Horizonte- Minas Gerais, v. VI.2, p. 125-151, 2003.

MIELE, M. ; COLDEBELLA, A. ; WAQUIL, P. D. ; MIELE, A. Segments of competition in South Brazilian wineries. *Scientia Agricola*, Piracicaba, SP, v. 64, n. 3, p. 1-9, 2007.

MORAIS, I. A. C. ; PORTUGAL, M. S. . A Markov Switching Model for the Brazilian Demand for Imports: Analysing the import substitution process in Brazil. *Brazilian Review Of Econometrics*, Rio de Janeiro (RJ), v. 25, n. 2, p. 173-219, 2005.

RUESGA, S. B.; Casilda Béjar, C.; Carbajo Vasco, D.; CUNHA, A. M. ; BICHARA, J. S. Impactos de las inversiones españolas en las economías latinoamericanas. 1. ed. Madrid: Marcial Pons, 2008. v. 1. 287

RUESGA, S. B.; CUNHA, A. M.; LÉLIS, M. T. C.; BICHARA, J. S. O Investimento Direto Espanhol na América Latina: determinantes e impactos. *Cadernos PROLAM/USP*, v. I, p. 149-186, 2007.

WAQUIL, P. D. ; ALVIM, A. M. . Acordos comerciais e o setor produtivo de carne bovina: estimativa de ganhos para o Mercosul. *Revista de Economia e Agronegócio*, Viçosa, MG, v. 4, n. 2, p. 171-194, 2006.

WAQUIL, P. D. ; ALVIM, A. M. ; SILVA, L. X. ; TRAPP, G. P. . Vantagens comparativas reveladas e orientação regional das exportações

agrícolas brasileiras para a União Européia. *Revista de Economia e Agronegócio*, Viçosa, MG, v. 2, n. 2, p. 137-160, 2004.

ZERBIELLI, J. ; WAQUIL, P. D. . A formação do Mercosul como fator de alteração no ambiente institucional do agronegócio de pêssegos da região de Pelotas. *Contexto (Porto Alegre)*, v. 6, p. 131-150, 2006.

ZERBIELLI, J. ; WAQUIL, P. D. . O papel das instituições na formação dos blocos econômicos regionais: o caso do Mercosul. *Teoria e Evidência Econômica*, v. 14, p. 61-80, 2006.

Anexo V – Coleções e Títulos de Livros do NERINT

Coleção Relações Internacionais e Integração

Repensando as Relações Internacionais
(Fred Halliday)

A Política Externa dos Estados Unidos: Continuidade ou Mudança?
(Cristina Soreanu Pecequilo)

A China e o Sudeste Asiático
(Paulo Antônio Pereira Pinto)

A Política Externa do Regime Militar Brasileiro
(Paulo Gilberto Fagundes Vizentini)

Relações Internacionais e Política Externa do Brasil
(Paulo Roberto de Almeida)

Da Substituição de Importações à Substituição de Exportações
(Heloísa Conceição Machado da Silva)

Quinhentos Anos de Periferia
(Samuel Pinheiro Guimarães)

El Mercosur y su Contexto Regional e Internacional
(Jacques Ginesta)

O Brasil e a Liga das Nações
(Eugenio Vargas Garcia)

Processos de Integração Regional e Cooperação Intercontinental
desde 1989
(Marianne Wiesebron e Richard T. Griffiths)

Coleção Estudos Internacionais

Taiwan - Um Futuro Formoso para a Ilha? O Interesse para o Brasil
(Paulo Antônio Pereira Pinto)

Política Externa no Governo Itamar Franco 1992-1994)
(Ney Canini)

El Ártico y la Antártida en las Relaciones Internacionales
(Miryam Colacrai)

A Guerra do Kosovo, a OTAN e o Conceito de “Intervenção
Humanitária”
(Paulo Roberto Caminha de Castilhos França)

Neohegemonia Americana ou Multipolaridade
(Paulo Visentini e Mariane Wiesebron – org.)

Relações Brasil-Índia (1991-2006)
(Maira Bae Baladao Vieira)

América do Sul: Economia & Política da Integração Regional
(Marco Cepik - organizador)

A Diplomacia Brasileira entre a Segurança e o Desenvolvimento: a Política
Externa do Governo Castelo Branco (1964-1967)
(André Luiz Reis da Silva)

A Política Externa do Governo Sarney: a Nova República Diante do
Reordenamento Internacional (1985-1990)
(Analúcia Danilevycz Pereira)

A Diplomacia do Interesse Nacional: a Política Externa do Governo
Médici
(Cíntia Vieira Souto)

As Mudanças da Política Externa Brasileira nos Anos 80: Uma Potência
Média Recém-Industrializada
(Ricardo Sennes)

ANDRÉ MOREIRA CUNHA E MARCO CEPIK

A Unificação Alemã no Contexto das Relações Germano-Soviéticas
(Elmir Flach)

Série Estudos Sino-Asiáticos

Santa Sé e a República Popular da China de 1949 a 2005
(Anna Carletti)

O Brasil e a República Popular da China: Política Externa Comparada e
Relações Bilaterais (1974-2004)
(Danielly Silva Ramos Becard)

Série Estudos Sul-Africanos

A África do Sul e o IBAS
(Francis Kornegay and Jabulani Dada)

Breve História da África
(Paulo Fagundes Visentini, Luis Dario Ribeiro, Analúcia Danilevicz
Pereira)

As Relações entre Brasil e África do Sul
(Pio Penna Filho)